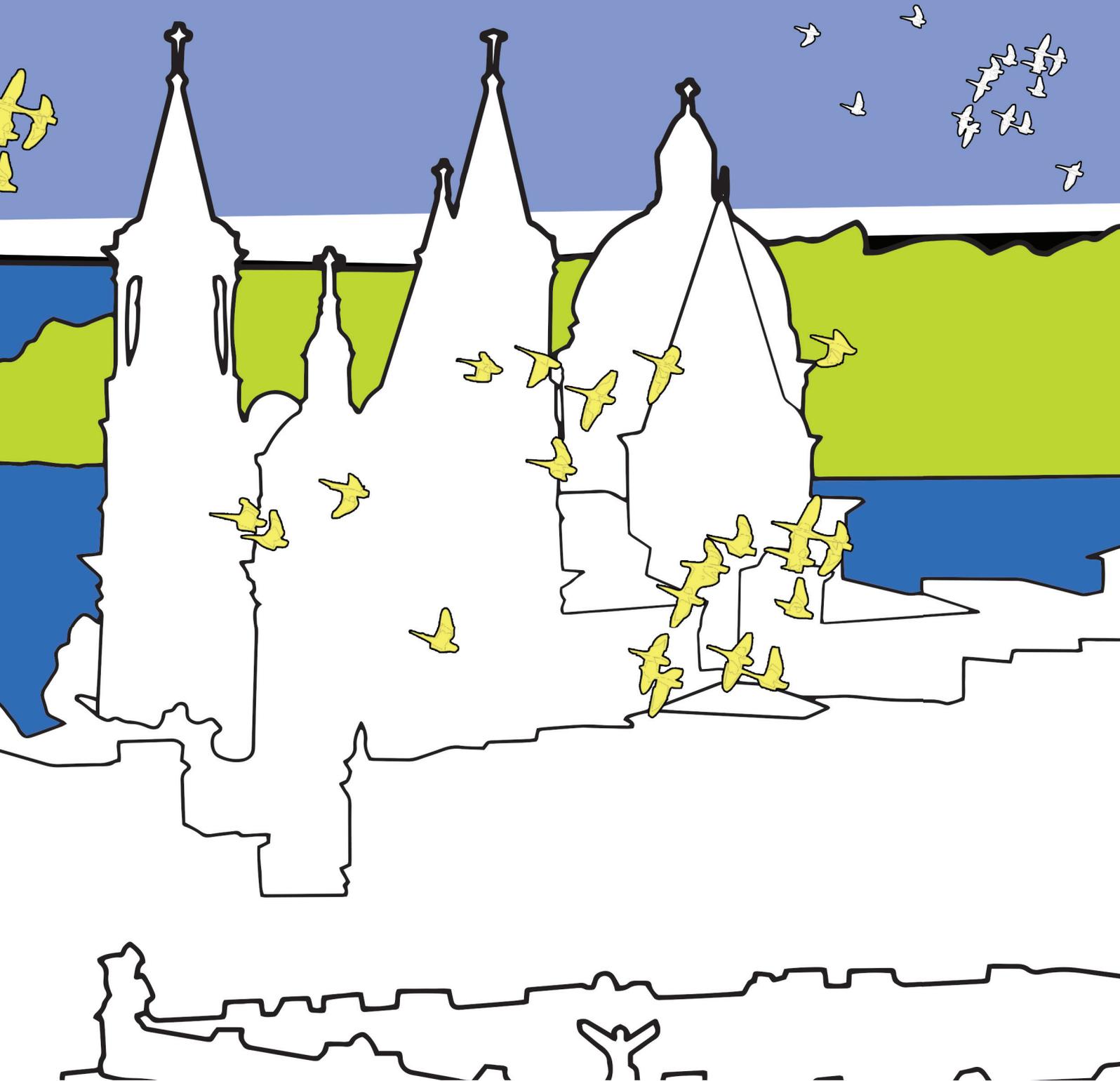


AVALIE

ALFA 2013

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO
DA EDUCAÇÃO

REVISTA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO
REDE ESTADUAL

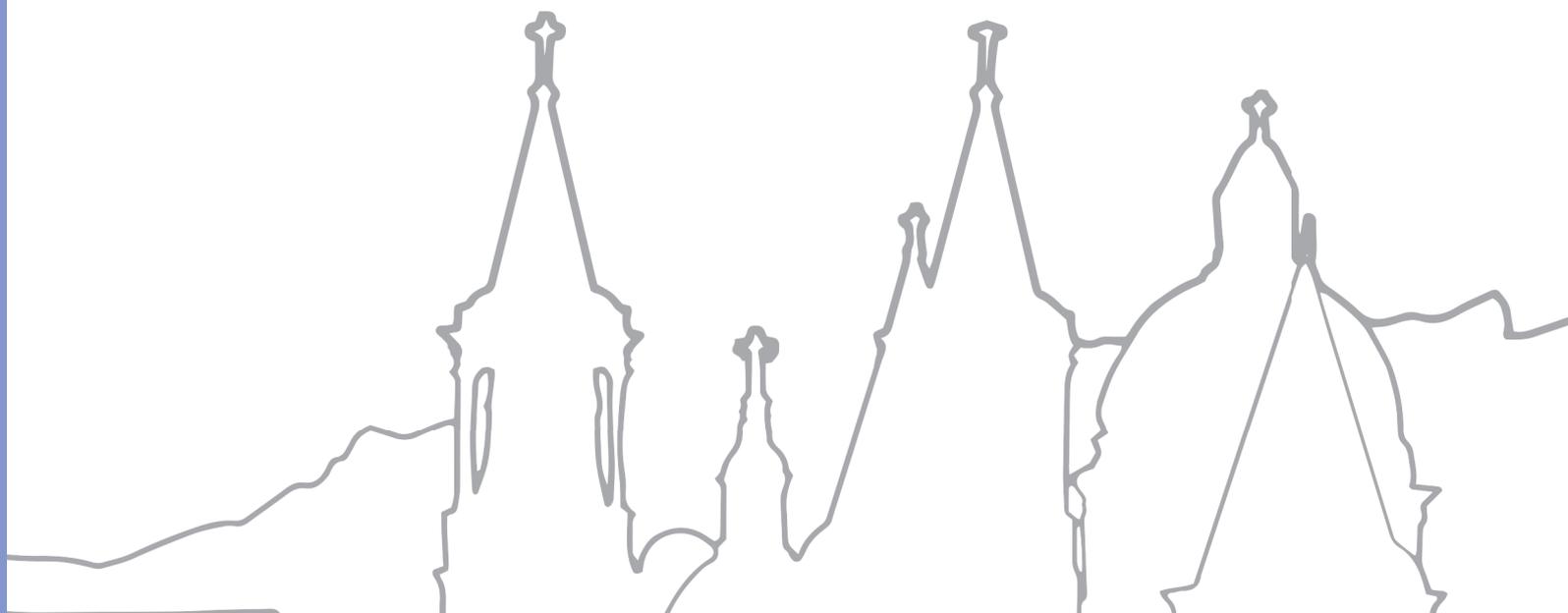


AVALIE

ALFA 2013

SISTEMA DE AVALIAÇÃO BAIANO
DA EDUCAÇÃO

REVISTA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO
REDE ESTADUAL





**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria da Educação

GOVERNADOR
JAQUES WAGNER

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO

SUBSECRETÁRIO
ADERBAL CASTRO MEIRA FILHO

CHEFE DE GABINETE
PAULO PONTES DA SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA
EDUCACIONAL
ENI SANTANA BARRETO BASTOS

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES
EDUCACIONAIS
MARCOS ANTÔNIO SANTOS DE PINHO

COORDENAÇÃO GERAL DO PACTO COM MUNICÍPIOS
NADJA MARIA AMADO DE JESUS

COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO
FÁTIMA CRISTINA DANTAS MEDEIROS

EQUIPE TÉCNICA DA AVALIAÇÃO
ADINELSON FARIAS DE SOUZA FILHO
EDILEUZA NUNES SIMÕES NERIS
GUIOMAR FLORENCE DE CARVALHO
ÍNDIA CLARA SANTANA NASCIMENTO
LINDINALVA GONÇALVES DE ALMEIDA
RITA DE CÁSSIA MOREIRA TRINDADE
ROGÉRIO DA SILVA FONSECA
SANDRA CRISTINA DA MATA NERI



Apresentação

Prezados (as)

EDUCADORES(AS)

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia apresenta a coleção de publicações dos resultados do Avalie Alfa, avaliação com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Essas publicações visam subsidiar discussões e intervenções voltadas para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Em 2013, o Estado da Bahia realizou o Avalie Alfa em 371 municípios do Programa Todos pela Escola – Pacto com Municípios pela Alfabetização. Os dados revelados pelo Avalie Alfa têm proporcionado aos gestores das redes municipais e da rede estadual um diálogo constante sobre a necessidade de unir forças em prol de um objetivo comum: a melhoria da qualidade da alfabetização das crianças nas escolas públicas baianas.

O compromisso do Estado e dos municípios, e o comprometimento dos nossos educadores com a aprendizagem dos estudantes estão proporcionando uma atenção diferenciada ao fortalecimento do trabalho pedagógico nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A coleção do Avalie Alfa, composta pela Revista Pedagógica, pela Revista da Gestão Escolar e pela Revista do Sistema de Avaliação confirmam os esforços do Estado em criar mecanismos de diagnósticos constantes sobre o desempenho dos estudantes que consubstanciam as ações voltadas para qualificação da prática pedagógica nas unidades escolares estaduais e municipais.

As discussões que se realizam com os resultados do Avalie Alfa têm possibilitado reflexões sobre os processos de ensino e de aprendizagem das redes municipais e da rede estadual, sobre os trabalhos realizados pelo Pacto com Municípios pela Alfabetização e impulsionado o replanejamento pedagógico, considerando não só o desempenho dos estudantes, mas as necessidades e potencialidades educacionais de professores e gestores, bem como as características das escolas, o clima organizacional e a gestão escolar.

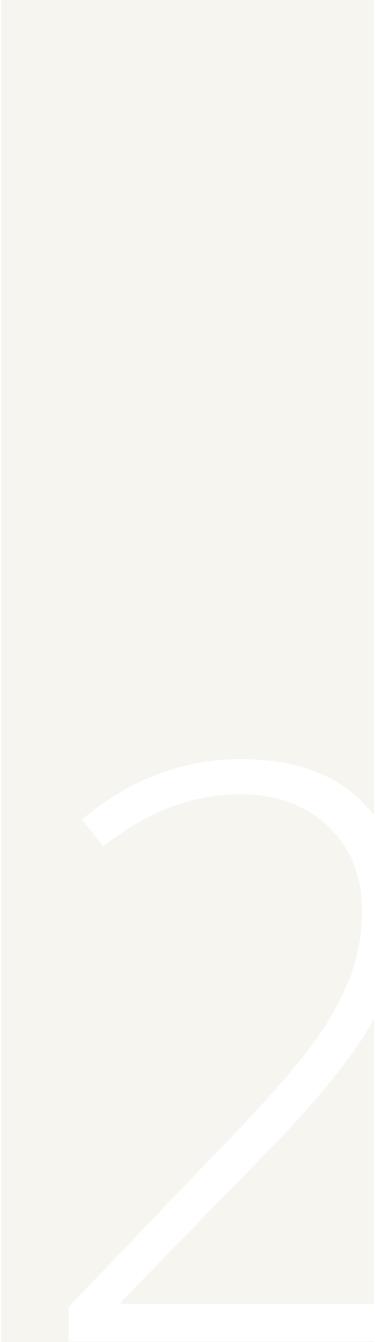
Esperamos que estas publicações possam continuar contribuindo para a realização de outros estudos pelos educadores baianos, que possam subsidiar mais iniciativas pedagógicas para a consolidação de aprendizagens significativas e contextualizadas, uma melhor organização do tempo pedagógico, a definição de metas que persigam e dinamizem a construção do conhecimento e das interações na comunidade escolar e garantam o direito de aprender dos nossos estudantes.

Sumário



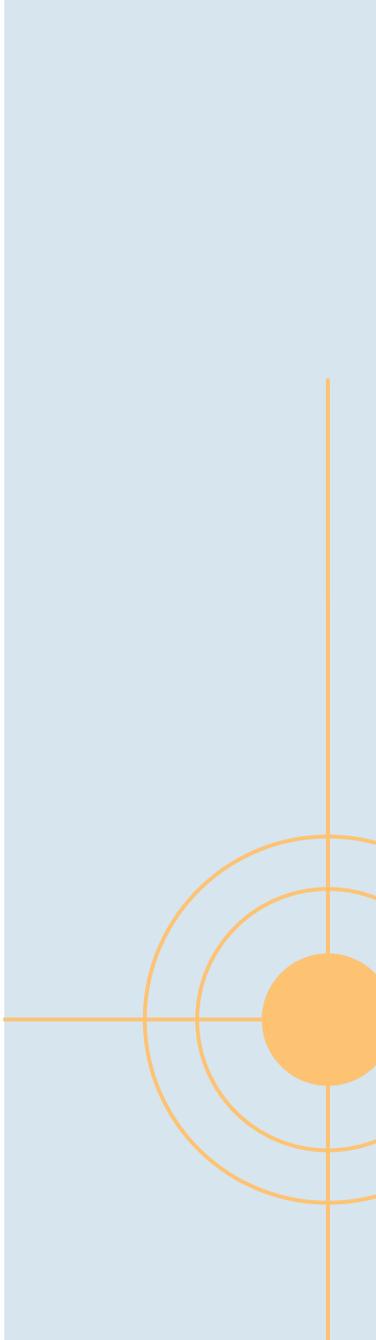
1

Avaliação em larga
escala: subsídio para a
melhoria da qualidade
da educação
página 10



2

Contextos escolares:
o que nos dizem os
questionários do
Avalie Alfa
página 14



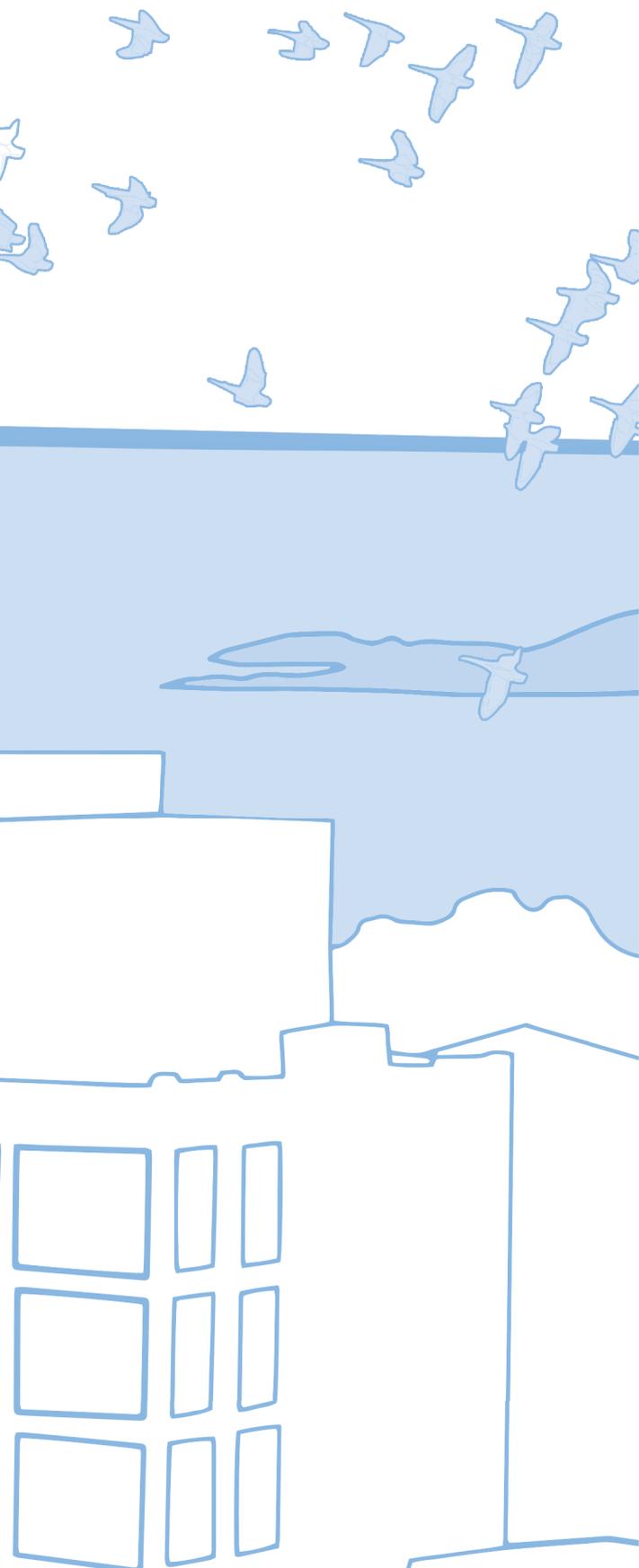
Experiência em foco
página 22



Padrões de
Desempenho
página 24



Os resultados da
avaliação
página 26



Avaliação em larga
escala: subsídio
para a melhoria
da qualidade da
educação

A melhoria da qualidade da educação oferecida por nossas escolas, em todo o país, se tornou um compromisso assumido pela União, estados, municípios e por toda a sociedade, acolhendo a responsabilidade conjunta pela aprendizagem de todos os estudantes. No centro deste compromisso, a avaliação educacional em larga escala se apresenta como um instrumento fundamental para o acompanhamento deste processo de melhoria. A serviço da consolidação e da garantia de um direito fundamental de todo estudante, o direito de aprender, a organização de sistemas de avaliação das redes de ensino fornece aos gestores informações indispensáveis para que políticas públicas educacionais efetivas sejam planejadas e executadas. Com isso, ações têm lugar a partir de um diagnóstico seguro do desempenho dos estudantes em relação a conteúdos essenciais da Educação Básica.

Não há educação sem metas. Cada professor, gestor escolar, coordenador pedagógico, estudantes e familiares estabelecem para si uma meta a ser perseguida. A meta brasileira é a elevação dos padrões de qualidade do ensino que oferecemos aos nossos estudantes. Reconhecendo as dificuldades deste processo, cabe à gestão das redes de ensino fazer seu papel: garantir os instrumentos que, concretizando a oferta de um ensino de qualidade, sejam capazes de avaliar as melhorias ao longo do tempo, apontando as lacunas que ainda estão por preencher e os elementos que precisam ser mantidos ou aprimorados.

Reunindo informações sobre os problemas enfrentados pelas escolas, como as desigualdades sociais que as perpassam, assim como as deficiências enfrentadas por cada unidade escolar,

a avaliação educacional intenta fornecer ao gestor um diagnóstico completo de sua rede, dando-lhe o suporte necessário para que suas decisões estejam ancoradas nas necessidades reais das escolas. Identificando as dificuldades que os afetam, os gestores são capazes de direcionar seus esforços para a resolução daquelas, objetivando, sempre, uma educação equânime e de qualidade.

O Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe), ao avaliar o desempenho dos estudantes atendidos pela rede pública de ensino, reforça seu compromisso com a melhoria da qualidade da educação do Estado, compartilhando os resultados com toda a sociedade baiana, e convidando-a a fazer parte, junto com todos os professores, diretores, funcionários das escolas, e todos aqueles envolvidos com a educação, deste enorme esforço de mobilização.

Para que este esforço seja empreendido, a presente Revista apresenta os resultados de desempenho dos estudantes no Avalie Alfa, bem como para cada Diretoria Regional de Educação (Direc) avaliada, mapeando as escolas segundo suas práticas pedagógicas, além de fornecer outras análises complementares.



Trajectoria

Desde o ano de sua criação, em 2007, o Sistema de Avaliação Baiano da Educação (Sabe) tem buscado fomentar mudanças na educação oferecida pelo Estado, vislumbrando a oferta de um ensino de qualidade. Em 2013, o Avalie Alfa avaliou os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental das escolas da Rede Pública da Bahia, em Língua Portuguesa – leitura e escrita.

A seguir, a linha do tempo expõe a trajetória do Avalie Alfa, de acordo com os anos, o número de estudantes, as disciplinas e a etapa de escolaridade avaliada.

2011**73,4%****percentual de participação****estudantes previstos:** 163.609**estudantes avaliados:** 120.064**escolas avaliadas:** 5.939**municípios avaliados:** 215**série avaliada:** 2º Ano do Ensino Fundamental**disciplinas envolvidas:** LP (Leitura/Escrita) e MT

75,8%

percentual de participação

estudantes previstos: 158.957

estudantes avaliados: 120.484

escolas avaliadas: 3.480

municípios avaliados: 322

série avaliada: 2º Ano do
Ensino Fundamental

disciplinas envolvidas: LP
(Leitura/Escrita) e MT

2012

2013

78,4%

percentual de participação

estudantes previstos: 157.709

estudantes avaliados: 123.719

escolas avaliadas: 6.093

municípios avaliados: 369

série avaliada: 2º Ano do
Ensino Fundamental

disciplina envolvida:
LP (Leitura/Escrita)

2

Contextos escolares: o que nos dizem os questionários do Avalie Alfa

Considerações sobre clima escolar, práticas de
gestão e relações interpessoais

As análises contextuais apresentadas nesta seção foram elaboradas a partir dos dados apurados nos questionários contextuais aplicados em 2012. Os dados oriundos dos questionários contextuais aplicados em 2013 serão divulgados no site do Avalie Alfa.



Esta seção se dedica a explorar os dados provenientes dos questionários contextuais aplicados a professores e diretores do Avalie Alfa. São informações adicionais sobre métodos de ensino, relacionamento entre os agentes envolvidos na rotina escolar, índices de clima escolar, práticas de gestão e questões sobre o dia a dia de professores e diretores. Os itens propostos foram respondidos por 4.110 diretores e 14.702 professores, de um total de 4.308 e 20.640 diretores e professores previstos.

No questionário aplicado a professores e diretores do Avalie Alfa, em 2012, alguns blocos temáticos de questões foram produzidos. Tratam de diversos temas ligados ao cotidiano dos agentes escolares aqui, em tela, que serão descritos a seguir.

Dos itens dispostos, alguns indicadores puderam ser construídos, gerando *scores* (resultados padronizados de um a dez) temáticos. Os resultados desses indicadores são dispostos abaixo. De modo geral, não há grande discrepância entre a opinião de professores e diretores. Os indicadores possuem nota levemente maior para os diretores, ante a opinião agregada dos professores. O mais alto é o de clima escolar. O mais baixo refere-se ao conjunto de opiniões sobre relações interpessoais, que reúne a impressão dos dois agentes em questão acerca do inter-relacionamento de professores e gestores, em combinação. Apenas nesse último indicador, a opinião de diretores é um tanto mais baixa. As descritivas do índice de inter-relação aparecem mais adiante.

Tabela 1 – Scores dos indicadores relativos aos itens dispostos nos questionários contextuais

Atores	Práticas de gestão	Clima escolar	Relação inter-pessoal
Professores	8,3	8,5	8,2
Diretores	8,6	8,7	8,3

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 2 apresenta a opinião de diretores sobre as relações interpessoais nas escolas em que atuam, mesmo sobre atores para os quais o Avalie Alfa não aplica questionários, como estudantes e funcionários. Os resultados mostram, como se percebe na tabela 2, a relação com menor percentual de “muito amistosa” para os diretores é entre os estudantes (8,8%), ao passo que a mais amistosa seria aquela entre professores e gestores.

Tabela 2 – Resultados da avaliação das relações interpessoais na escola - diretores

Agentes	Muito conflituosa	Conflituosa	Indiferente	Amistosa	Muito amistosa
Professores/estudantes	0,3%	2,0%	1,6%	73,8%	22,3%
Estudantes/estudantes	0,7%	11,9%	4,3%	74,2%	8,8%
Professores/gestores	0,1%	0,7%	2,0%	65,3%	31,8%
Professores/professores	0,0%	0,9%	2,3%	66,3%	30,5%
Estudantes/gestores	0,1%	0,4%	0,9%	65,9%	32,7%
Estudante/funcionário	0,0%	1,1%	5,2%	74,7%	19,0%
Funcionário/gestor	0,1%	0,4%	1,4%	66,4%	31,7%
Professor/funcionário	0,2%	0,4%	2,9%	71,4%	25,0%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 3 cumpre o mesmo papel que a anterior. Porém, os resultados apontam a opinião dos professores. Como vemos pelos resultados, as opiniões dos diretores (tabela 2) é parcialmente compartilhada pelos professores (tabela 3). Para eles, a relação com menor incidência de respostas “muito amistosa” é a entre os estudantes. Já aquela com maior percentual de “muito amistosa” é entre os professores. Os resultados estão na tabela 3.

Tabela 3 – Resultados da avaliação das relações interpessoais na escola - professores

Agentes	Muito conflituosa	Conflituosa	Indiferente	Amistosa	Muito amistosa
Professores/estudantes	0,7%	2,5%	1,4%	65,4%	30,0%
Estudantes/estudantes	2,3%	16,1%	5,9%	66,7%	9,0%
Professores/gestores	0,5%	1,9%	3,9%	58,3%	35,4%
Professores/professores	0,4%	1,0%	2,8%	55,5%	40,2%
Estudantes/gestores	0,5%	1,8%	4,7%	70,3%	22,7%
Professores / funcionários	0,4%	0,7%	3,1%	62,6%	33,3%
Gestores / funcionários	0,3%	1,7%	4,2%	64,4%	29,4%
Estudantes / funcionários	0,3%	2,1%	6,2%	72,9%	18,5%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Questões do dia a dia da escola: diretores

Na tabela abaixo, apresentaremos as frequências de vários tópicos sobre a postura dos diretores diante de medidas e ações que lhes afetam. Como podemos perceber, os diretores avaliam, de forma mais recorrente, como “muito boas”, em relação aos outros itens, a organização e a condução das reuniões pedagógicas (41,1% na categoria “muito bom”) e o repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola. As características piores avaliadas foram a implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta e a promoção de processos de formação continuada na escola.

Tabela 4 – Percentual de opiniões referentes às medidas e ações propostas

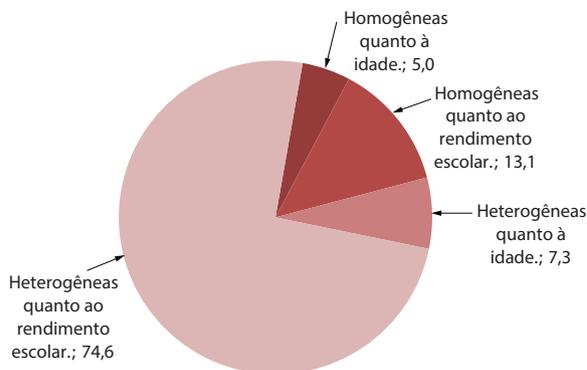
Medidas e ações	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta.	9,9%	19,6%	15,5%	39,8%	15,1%
Estímulo para que os professores realizem atividades inovadoras.	0,7%	2,0%	13,6%	47,7%	36,0%
Apoio e orientação oferecidos à comunidade escolar.	1,0%	2,9%	19,3%	51,6%	25,2%
Apoio à gestão no planejamento e coordenação das atividades escolares.	0,8%	1,8%	12,6%	45,1%	39,7%
Organização e condução das reuniões pedagógicas.	0,8%	1,6%	12,9%	43,5%	41,1%

Medidas e ações	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola.	0,8%	1,7%	12,2%	43,0%	42,3%
Orientação e avaliação do material didático elaborado e selecionado pelos professores.	0,8%	1,7%	16,3%	51,4%	29,8%
Acompanhamento da execução da Proposta Pedagógica	1,1%	2,6%	18,6%	49,6%	28,1%
Propostas de alteração da prática pedagógica com base em análises dos resultados de rendimento escolar.	1,0%	3,4%	20,0%	52,1%	23,6%
Promoção de processos de formação continuada na escola.	2,3%	6,9%	32,0%	42,9%	16,0%
Consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão.	1,4%	4,7%	26,3%	49,4%	18,2%
Contribuições relativas às intervenções nas produções dos estudantes.	0,8%	3,9%	21,1%	53,5%	20,6%
Acompanhamento da evolução da leitura e da escrita dos estudantes junto aos professores.	1,0%	3,5%	19,9%	47,7%	27,9%
Acompanhamento da evolução dos estudantes alfabetizando em matemática junto aos professores.	1,2%	4,8%	23,1%	48,8%	22,1%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Quando perguntados sobre a forma de organização da formação das turmas de alfabetização, a maioria dos diretores afirmou que são turmas heterogêneas quanto ao rendimento escolar (74,6%), sendo muito pouco frequentes aquelas turmas homogêneas quanto à idade, por exemplo (5,0%).

Gráfico 1 - Composição das turmas de alfabetização



Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 5 mostra a distribuição da escala de concordância com relação a algumas afirmações. Elas tratam de ações relacionadas à Caixa Escolar. Através do quadro, percebemos que a maioria dos diretores faz planejamento para aplicação dos recursos (88,4%). Quando os respondentes foram incitados a se posicionarem sobre se “os procedimentos burocráticos não são obstáculos para o uso de recursos do Caixa Escolar”, percebeu-se que a distribuição das respostas não apresentou um padrão tão

claro quanto o item anterior. Ou seja, a distribuição percentual é mais homogênea. A categoria mais recorrente quanto a esse tema afirma, no entanto, que os diretores não observam dificuldades com relação à burocracia (37,4%), enquanto a categoria menos recorrente afirma que concorda um pouco que os procedimentos burocráticos são obstáculos (19,9%).

Tabela 5 – Percentual de respostas ante afirmações propostas sobre Caixa Escolar

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
Não faço planejamento para aplicar os recursos do Caixa Escolar.	2,6%	1,9%	7,1%	88,4%
Os procedimentos burocráticos não são obstáculo para o uso de recursos do Caixa Escolar.	37,4%	19,9%	21,0%	21,7%
Tenho o hábito de consultar os professores da escola sobre o uso dos recursos do Caixa escolar.	77,4%	15,5%	3,2%	3,9%
Nem sempre é possível usar todo o recurso disponível pelo Caixa Escolar.	6,6%	15,2%	17,3%	60,9%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela 6 é análoga à tabela 5, tratando de afirmações com relação ao PDDE. A tendência já observada se mantém. A maioria dos diretores faz o planejamento, mas ainda há uma inclinação discordante com relação às dificuldades burocráticas, tendendo a apontar no sentido de dificuldades.

Tabela 6 – Percentual de respostas ante afirmações propostas sobre PDDE

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
Não faço planejamento para aplicar os recursos do PDDE.	4,7%	2,7%	6,6%	86,1%
Os procedimentos burocráticos não são obstáculo para o uso de recursos do PDDE.	39,0%	23,5%	20,5%	17,0%
Tenho o hábito de consultar os professores da escola sobre o uso dos recursos do PDDE.	81,8%	13,9%	2,6%	1,8%
O uso dos recursos do PDDE é uma decisão tomada exclusivamente pela equipe gestora.	6,7%	5,9%	15,4%	72,0%
Nem sempre é possível usar todo o recurso disponível pelo PDDE.	7,8%	20,1%	18,6%	53,5%

Fonte: Avalie Alfa 2012

A tabela de número 7 mostra duas perguntas sobre a frequência com que são discutidas questões relativas ao orçamento e questões pedagógicas com professores e coordenadores. Quanto à primeira pergunta, as categorias “frequentemente” (39,6%) e “sempre” (35,6%) têm o maior percentual de respostas. Já com relação à segunda, que trata de temas pedagógicos, 46,9% dos diretores responderam que “frequentemente” discutem questões pedagógicas com professores e coordenadores e 39,2% responderam que o fazem “sempre”.

Tabela 7 – Percentual de respostas sobre discussões coletivas

Perguntas	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Discute questões relativas ao orçamento da escola com professores e coordenadores?	0,8%	2,1%	16,3%	39,6%	35,6%
Discute questões pedagógicas com professores e coordenadores?	0,3%	1,3%	7,1%	46,9%	39,2%

Fonte: Avalie Alfa 2012

O conjunto de assertivas da tabela 8 versa sobre eventuais dificuldades e pressões sofridas pelos diretores de unidades escolares relacionadas à alfabetização. Segundo as frequências abaixo, percebemos que os diretores concordam mais com a assertiva que trata da responsabilidade sobre os resultados da avaliação de larga escala (“Sinto-me responsável por bons resultados nas avaliações em larga escala”). Em seguida, a assertiva com maior percentual de concordância é a afirmação sobre dificuldades encontradas com alguns professores para a melhor condução da escola: 13,8% dos diretores concordam muito e 37,5% concordam um pouco.

Tabela 8 – Percentual de respostas sobre afirmações relativas a eventuais dificuldades encontradas

Afirmações	Concorda muito	Concorda um pouco	Discorda um pouco	Discorda muito
O sindicato dos professores afeta muito a rotina de trabalho na escola.	6,9%	21,1%	24,5%	47,6%
Há professores que criam muitas dificuldades para o desenvolvimento da rotina da escola.	13,8%	37,5%	22,7%	26,0%
A escola é pressionada em excesso pela Secretaria de Educação.	4,9%	17,6%	29,6%	47,9%
Adoto novos programas para a escola mesmo sem concordar com eles.	6,7%	27,1%	27,9%	38,3%
A pressão por bons resultados nas avaliações em larga escala altera a rotina de trabalho.	7,6%	27,4%	33,3%	31,7%
Sinto-me responsável pelos resultados das avaliações em larga escala.	21,2%	22,9%	31,6%	24,3%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Na tabela 9, temos a frequência com que algumas atividades são elaboradas e os atores envolvidos na elaboração. De acordo com as respostas dos diretores, a elaboração da proposta pedagógica *nunca* é feita junto com os professores em 7,5% dos casos. Mais rara é a elaboração da proposta pedagógica junto com os estudantes. Em 23,7% dos casos, os diretores atestam que nunca a fazem juntamente com o corpo discente.

Tabela 9 – Percentual de respostas sobre atividades propostas

Atividade	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os professores.	7,5%	21,4%	18,3%	28,0%	24,9%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os coordenadores.	6,3%	7,2%	20,1%	32,3%	34,1%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os pais.	20,4%	23,4%	33,9%	13,6%	8,8%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os estudantes.	23,7%	28,9%	31,5%	10,8%	5,1%
Elaboração da Proposta Pedagógica junto com os funcionários.	11,5%	20,2%	37,6%	19,5%	11,2%
Implementação da Proposta Pedagógica.	5,6%	10,4%	25,9%	30,9%	27,2%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Questões do dia a dia da escola: Professores

Seguindo ainda a análise das respostas apresentadas pelos professores, um bloco de quatro itens foi apresentado sobre recursos pedagógicos. Os professores responderam sobre vídeos, livros didáticos e computadores. O recurso mais utilizado é o livro didático, com 49% de uso frequente e 29,9% de respostas afirmando que são “sempre” utilizados. Dentre os recursos citados, o que aparece como usado com menor frequência é computador.

Tabela 11 – Percentual da frequência do uso de recursos pedagógicos

Proponho as aulas com...	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Frequentemente	Sempre
Vídeos sobre os assuntos estudados.	9,6%	18,2%	53,4%	14,6%	4,3%
Livro didático ou apostila.	0,9%	2,9%	17,4%	49,0%	29,9%
Computador.	53,8%	19,6%	17,8%	6,2%	2,6%

Os professores foram, ainda, solicitados a avaliarem a implementação de ações e medidas de caráter extraordinário ou cotidiano da escola. Para 39,9% dos professores, foi muito boa a presença de coordenadores pedagógicos na unidade escolar “contribuindo para o trabalho de professores alfabetizadores”. Além dessa medida, 37,2% avaliaram como “muito boa” a organização e a condução das reuniões pedagógicas. Em contrapartida, 7,7% disseram ter sido “muito ruim” a implementação da política de formação continuada na escola. A medida com a segunda maior frequência de respostas “muito ruim” foi a “consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão”. Os dados estão na tabela 12.

Tabela 12 – Percentual da avaliação de implementação de medidas na escola

Atividade	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito bom
Implementação, junto à comunidade escolar, de regras de conduta.	4,2%	5,3%	25,9%	45,1%	19,5%
Estímulo para que os professores realizem atividades inovadoras.	2,6%	4,4%	16,4%	40,1%	36,5%
Apoio e orientação oferecidos à comunidade escolar.	3,1%	5,3%	23,5%	43,8%	24,3%
Apoio à gestão no planejamento e coordenação das atividades escolares.	1,9%	3,2%	15,7%	43,8%	35,3%
Organização e condução das reuniões pedagógicas.	1,8%	2,7%	14,7%	43,7%	37,2%
Repasse, para a gestão, das informações relacionadas às atividades pedagógicas da escola.	1,7%	3,0%	15,0%	45,2%	35,0%
Orientação e avaliação do material didático elaborado e selecionado pelos professores.	2,1%	4,0%	17,8%	46,1%	30,1%
Acompanhamento da execução da Proposta Pedagógica	2,6%	4,0%	19,6%	44,4%	29,4%
Propostas de alteração da prática pedagógica com base em análises dos resultados de rendimento escolar.	2,7%	5,2%	22,6%	45,7%	23,9%
Promoção de processos de formação continuada na escola.	7,7%	11,0%	30,3%	35,3%	15,7%
Consideração das sugestões dadas pela comunidade escolar na tomada de decisão.	4,9%	8,1%	30,1%	40,4%	16,5%
Contribuições relativas às intervenções nos resultados dos estudantes.	3,3%	5,7%	25,0%	47,4%	18,6%
Acompanhamento da evolução da leitura e da escrita dos estudantes, junto aos professores.	3,9%	6,3%	19,9%	39,7%	30,3%
Presença do coordenador pedagógico na unidade escolar contribuindo para o trabalho de professores alfabetizadores.	4,1%	5,5%	17,1%	33,5%	39,9%

Fonte: Avalie Alfa 2012

Os dados aqui apresentados contribuem no sentido de fornecer informações acerca do entorno escolar, do ambiente e da relação entre as pessoas relevantes para o bom funcionamento das unidades escolares. Eles apontam para determinados pontos que podem ser melhorados, como a comunicação com a comunidade e, em alguma medida, as dificuldades burocráticas enfrentadas por gestores escolares, mas sinalizam que, de modo geral, as unidades que lidam com alfabetização no estado da Bahia possuem indicadores intraescolares satisfatórios.



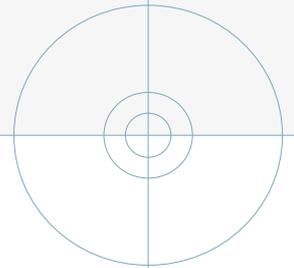
Experiência em foco

AÇÕES PARA GARANTIR O DIREITO DE APRENDER

Eni Santana Barreto Bastos - Superintendente da Supav – Superintendência de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Há sete anos à frente da Superintendência de Acompanhamento e Avaliação (Supav) do Sistema Educacional da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Eni Santana Barreto Bastos acredita nos benefícios do processo avaliativo em larga escala. Para a superintendente, a avaliação disponibiliza informações básicas, que orientam a tomada de decisões sobre projetos a serem desenvolvidos, assim como colabora para a definição das prioridades da Rede de Ensino.

“A avaliação, muito presente no contexto educacional, emprega diversos instrumentos e procedimentos. Tem o papel de produzir informações sobre as várias dimensões do trabalho desenvolvido pelas escolas e seus resultados, possibilitando, assim, diagnósticos orientadores de intervenções de natureza gerencial, financeira ou pedagógica”. Essas são as palavras da gestora sobre a pertinência do sistema avaliativo.

Graduada em Pedagogia e com mestrado em Educação, Eni pontua que os resultados da avaliação estabelecem um panorama sobre a qualidade da educação oferecida. Além de apresentar alternativas mais seguras de investimentos, permitindo uma maior compreensão dos fatores contextuais que interferem no desenvolvimento dos estudantes.



“Podemos fundamentar decisões mais consequentes quanto a mudanças nas políticas em curso, criar novos programas e projetos e novas possibilidades de investimento”.

A gestora conta que os resultados são amplamente disseminados, por meio de reuniões temáticas, mensagens eletrônicas, exposições e videoconferências, promovendo a discussão em diversas esferas. Com o intuito de estimular estudos e discussões durante as atividades pedagógicas são distribuídas revistas impressas anualmente para os dirigentes e unidades escolares.

Toda esta movimentação corrobora para despertar o interesse sobre a potencialidade dos resultados das avaliações. Aos poucos, professores, diretores e demais envolvidos com o sistema educacional vão identificando as contribuições para a melhoria do próprio trabalho. “Porém, a mudança é lenta e ainda não se pode falar em uma cultura de avaliação instalada nas escolas”.

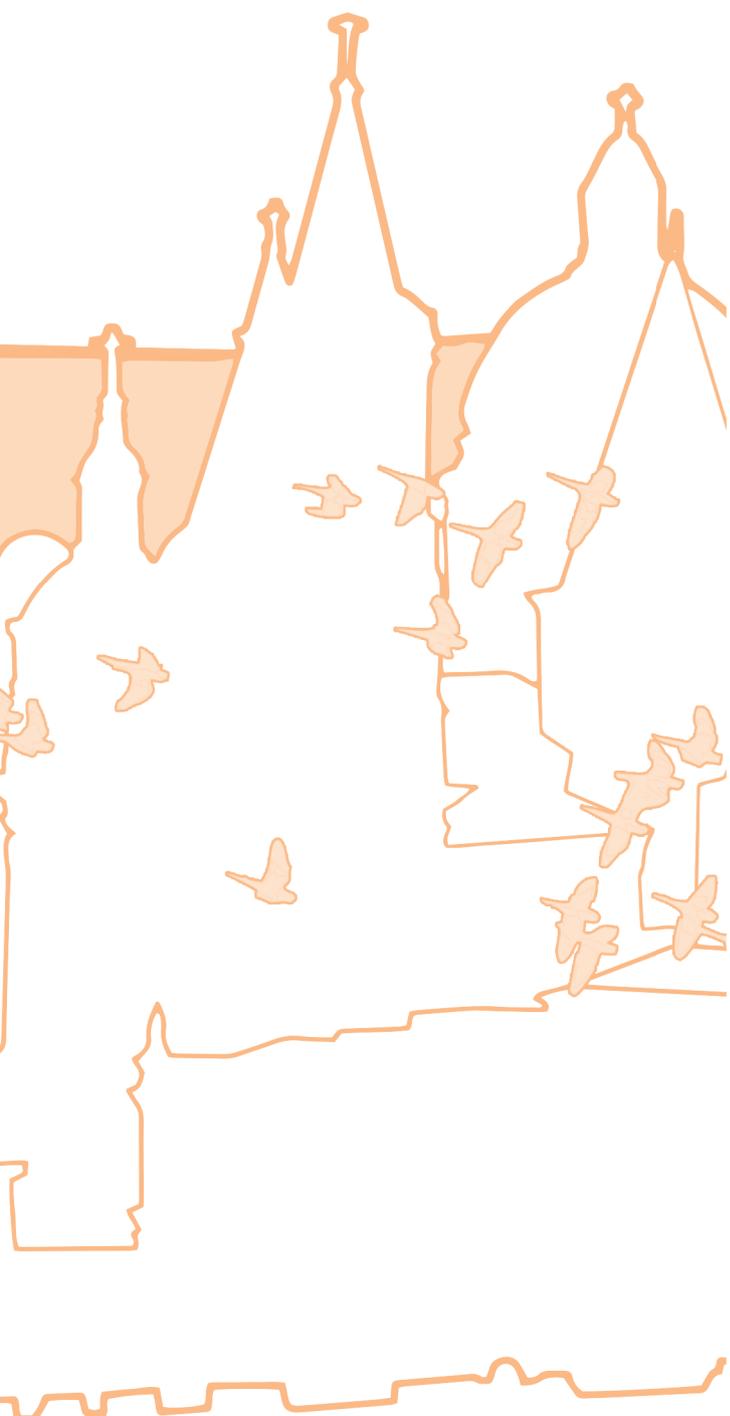
Além disso, as avaliações também têm trazido benefícios na orientação de investimentos e ações que contribuam para a melhoria do ensino, potencializando um diálogo mais qualificado com as escolas. Eni defende que “os processos formativos dos profissionais da educação devem incluir, também, como conteúdo didático, os resultados obtidos nas avaliações”, pois isso seria mais uma maneira de aproximar a realidade em que estão inseridos de suas práticas.

3

Padrões de Desempenho

Para serem mais bem compreendidos e ganharem importância do ponto de vista pedagógico, os resultados de desempenho, obtidos através da avaliação, são organizados em Padrões de Desempenho. Os Padrões representam a medida de alcance dos objetivos educacionais considerados como essenciais e estabelecidos a partir da MATRIZ DE REFERÊNCIA que dá suporte aos testes de proficiência. Além disso, os Padrões estabelecem as metas de desempenho a serem alcançadas pelos estudantes.

A medida de desempenho dos estudantes, nas habilidades avaliadas pelos testes, recebe o nome de Proficiência e é organizada em uma escala, para fins analíticos. Em cada Padrão, **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES** cognitivas são desenvolvidas pelos estudantes, podendo ser localizadas, todas elas, em pontos da **ESCALA DE PROFICIÊNCIA**.





Matriz de Referência

A Matriz de Referência é formada por um conjunto de habilidades que tem como fonte as diretrizes curriculares do Estado e é ela que dá suporte ao teste. As habilidades são selecionadas com base em sua importância curricular, por serem consideradas essenciais para determinada etapa de escolaridade avaliada, e por sua adequação ao formato do teste, por serem passíveis de medição por testes padronizados de desempenho.



Competências e Habilidades

As competências são grupos de habilidades que, em conjunto, contribuem para a obtenção de determinado resultado cognitivo, ao passo que as habilidades são entendidas como a capacidade de “saber fazer” algo.



Escala de Proficiência

A Escala de Proficiência tem como intuito principal permitir que os resultados dos testes sejam traduzidos em diagnósticos qualitativos acerca do desempenho escolar. Através dela, o professor pode orientar seu trabalho pedagógico no que diz respeito às competências que já foram desenvolvidas pelos estudantes, bem como em relação ao grau de desenvolvimento, permitindo visualizar os resultados a partir de uma espécie de régua, com valores ordenados e categorizados.



Padrões de Desempenho Estudantil

Os resultados de proficiência foram agrupados em quatro Padrões de Desempenho



inicial



Intermediário



Básico



Avançado

Tais Padrões permitem uma interpretação pedagógica das habilidades desenvolvidas pelos estudantes, possibilitando localizá-los em níveis de desempenho dentro de cada Padrão. Por meio dos Padrões, é possível analisar os aspectos cognitivos que demarcam os percentuais de estudantes situados nos diferentes níveis de desempenho, bem como a diferença de aprendizagem entre eles, refletindo a distância existente entre aqueles que apresentam um maior grau de desenvolvimento nas habilidades avaliadas e aqueles que apresentam menores graus de desenvolvimento nas referidas habilidades, permitindo se pensar em ações e políticas educacionais destinadas à promoção da equidade.

Os níveis de proficiência compreendidos em cada um dos Padrões de Desempenho para as diferentes etapas de escolaridade avaliadas são descritos mais detalhadamente nas Revistas Pedagógicas desta coleção.

Os resultados da avaliação

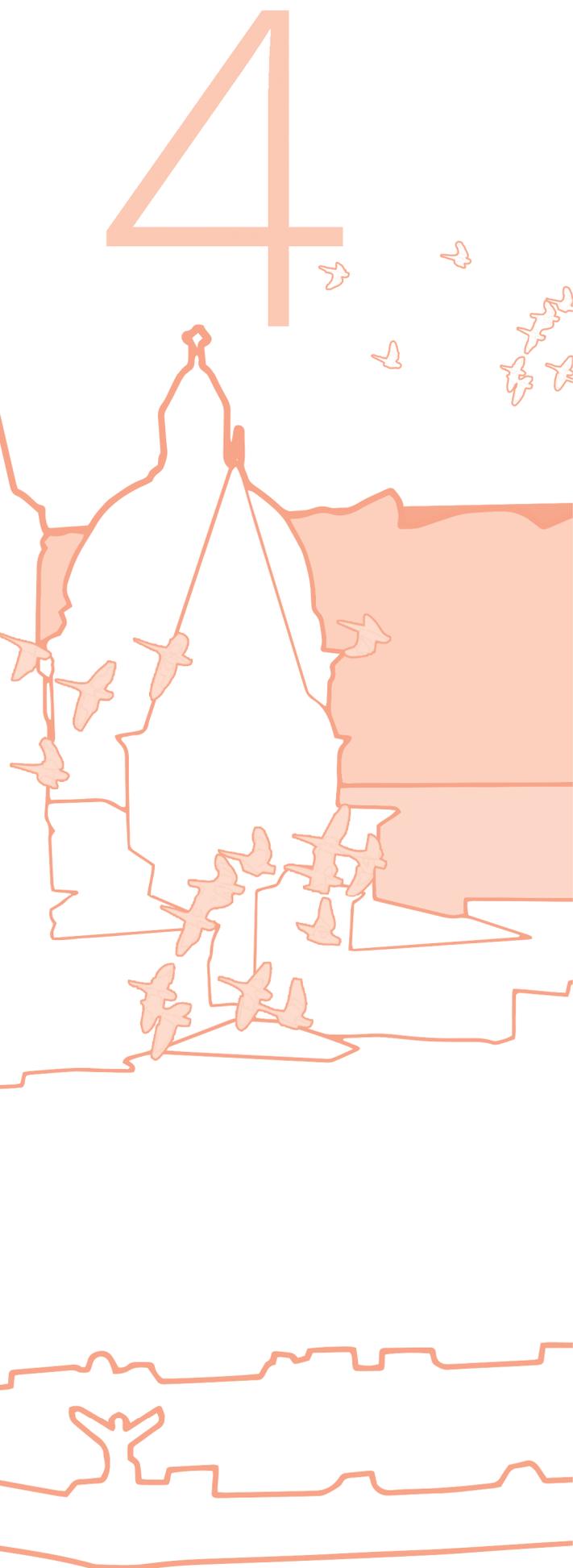
Nesta seção, são apresentados os resultados alcançados pelos estudantes na avaliação em larga escala do AVALIE ALFA

Resultados de participação e proficiência média por Direc

Os dados apresentados a seguir se referem à Rede Estadual e fornecem informações para o AVALIE ALFA, como um todo, e para cada uma das Direc.

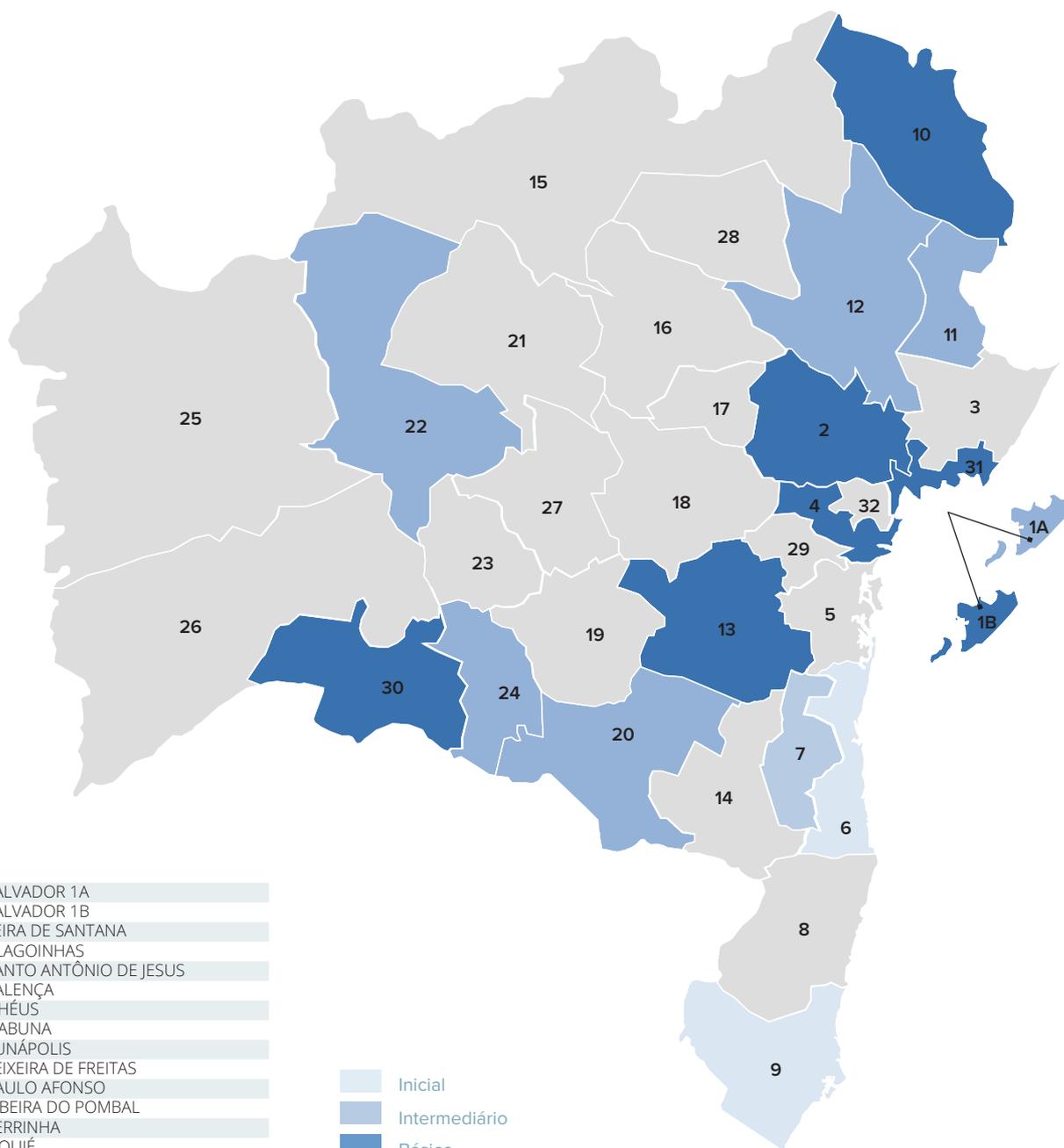
Dois instrumentos foram utilizados para a apresentação dos resultados: mapas e tabelas. Primeiramente, o mapa do Estado se encontra dividido por Direc, apresentando, por meio dos diferentes tons de azul, o Padrão de Desempenho correspondente à média de proficiência que cada uma das Direc alcançou na etapa de escolaridade e área de conhecimento avaliada. Além disso, são apresentados os resultados gerais do projeto, informando a média de proficiência, o percentual de participação e o número efetivo dos estudantes nos testes, e o Padrão de Desempenho correspondente à média de proficiência geral do projeto.

Em seguida, dispostos em tabelas, estão reunidos dados sobre o desempenho e a participação dos estudantes na avaliação. Nas tabelas, são apresentados a proficiência média, o desvio padrão, o Padrão de Desempenho, o número de estudantes previstos para a realização dos testes, o número efetivo de estudantes participantes, o percentual de participação e a distribuição percentual de estudantes para cada Padrão de Desempenho. Todas estas informações são fornecidas para as três últimas edições de realização do AVALIE ALFA.

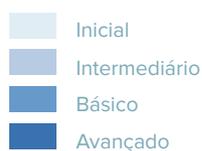




Língua Portuguesa - Leitura



- 1A SALVADOR 1A
- 1B SALVADOR 1B
- 2 FEIRA DE SANTANA
- 3 ALAGOINHAS
- 4 SANTO ANTÔNIO DE JESUS
- 5 VALENÇA
- 6 ILHÉUS
- 7 ITABUNA
- 8 EUNÁPOLIS
- 9 TEIXEIRA DE FREITAS
- 10 PAULO AFONSO
- 11 RIBEIRA DO POMBAL
- 12 SERRINHA
- 13 JEQUIÉ
- 14 ITAPETINGA
- 15 JUAZEIRO
- 16 JACOBINA
- 17 PIRITIBA
- 18 ITABERABA
- 19 BRUMADO
- 20 VITÓRIA DA CONQUISTA
- 21 IRECÊ
- 22 IBOTIRAMA
- 23 MACAÚBAS
- 24 CAETITÉ
- 25 BARREIRAS
- 26 BOM JESUS DA LAPA
- 27 SEABRA
- 28 SENHOR DO BONFIM
- 29 AMARGOSA
- 30 GUANAMBI
- 31 SANTO AMARO
- 32 CRUZ DAS ALMAS



RESULTADO GERAL DO ESTADO

• PROFICIÊNCIA MÉDIA	489,2
• PADRÃO DE DESEMPENHO	Básico
• ESTUDANTES PREVISTOS	1.676
• ESTUDANTES AVALIADOS	1.064
• % DE PARTICIPAÇÃO	63,5



Elementos que compõem a tabela de resultados de desempenho e participação por Direc

% de estudantes por Padrão de Desempenho

Percentual de estudantes que, dentre os que foram efetivamente avaliados, estão em cada Padrão de Desempenho.

Participação (%)

Percentual de estudantes que fizeram o teste a partir do total previsto para a avaliação.

Este percentual é importante, pois quanto mais estudantes do universo previsto para ser avaliado participarem, mais fidedignos serão os resultados encontrados e maiores as possibilidades de se implementar políticas que atendam a esse universo de forma eficaz.

Nº efetivo de estudantes

Quantidade de estudantes que realmente responderam aos testes da avaliação.

Nº previsto de estudantes

Quantidade de estudantes calculada para participar da avaliação antes da realização da prova.

Proficiência média

Grau ou nível de aproveitamento na avaliação.

Desvio padrão

Medida da variação entre as proficiências individuais (ou seja, das diferenças de proficiência entre os estudantes avaliados).

Edição

Ano em que a prova foi aplicada e ao qual o resultado se refere.

Etapa de Escolaridade	Edição	Proficiência		Desvio Padrão	Padrão de Desempenho	Nº de Estudantes		Nº Efetivo de Participação Estudantes (%)	% de Estudantes por Padrão de Desempenho			
		Média	Desvio Padrão			Estudantes	de Estudantes		0	350	400	500
2ª SÉRIE/ANOEF	2011	475,2	94,3	Básico	6.203	3.904	62,9	9,0%	12,3%	39,7%	39,0%	
2ª SÉRIE/ANOEF	2012	459,9	91,6	Básico	2.315	1.615	69,8	12,3%	13,6%	40,9%	33,2%	
2ª SÉRIE/ANOEF	2013	489,2	117,0	Básico	1.676	1.064	63,5	11,7%	10,8%	30,9%	46,5%	

Inicial
 Intermediário
 Básico
 Avançado

Desvio padrão

Considerando um caso hipotético, em que todos os estudantes de uma mesma rede obtenham exatamente o mesmo resultado no teste, o desvio padrão é igual a zero, indicando que não houve variação de proficiência dentre os estudantes. Valores menores de desvio padrão indicam, portanto, uma situação mais igualitária dentro da rede, pois apontam para menores diferenças entre os desempenhos individuais dos estudantes. Por outro lado, valores maiores de desvio padrão indicam que os estudantes constituem uma população mais heterogênea do ponto de vista do desempenho no teste, ou seja, mais desigual, de modo que se percebem casos mais extremos de desempenho, tanto para mais quanto para menos. Este dado indica o grau de equidade dentro da rede, sendo muito importante, pois um dos maiores desafios da Educação é promover o ensino de forma equânime.

“Os dados revelados na tabela são referentes aos números da rede estadual, por isso diferem dos dados apresentados na linha do tempo que contempla as redes estadual e municipais.”



CAEd

Faculdade de Educação
**Universidade Federal
de Juiz de Fora**

REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
HENRIQUE DUQUE DE MIRANDA CHAVES FILHO

COORDENAÇÃO GERAL DO CAEd
LINA KÁTIA MESQUITA DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO TÉCNICA DO PROJETO
MANUEL FERNANDO PALÁCIOS DA CUNHA E MELO

COORDENAÇÃO DA UNIDADE DE PESQUISA
TUFI MACHADO SOARES

COORDENAÇÃO DE ANÁLISES E PUBLICAÇÕES
WAGNER SILVEIRA REZENDE

COORDENAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
RENATO CARNAÚBA MACEDO

COORDENAÇÃO DE MEDIDAS EDUCACIONAIS
WELLINGTON SILVA

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES DE AVALIAÇÃO
RAFAEL DE OLIVEIRA

COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS
BENITO DELAGE

COORDENAÇÃO DE DESIGN DA COMUNICAÇÃO
HENRIQUE DE ABREU OLIVEIRA BEDETTI

COORDENADORA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN
EDNA REZENDE S. DE ALCÂNTARA

Ficha catalográfica

BAHIA. Secretaria da Educação.

AVALIE ALFA – 2013/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan./dez. 2013), Juiz de Fora, 2013 – Anual.

Conteúdo: Revista do Sistema de Avaliação - Rede Estadual.

ISSN 2238-3077

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



Catedral de São Sebastião - Ilhéus